

EDITORIAL

Prezados leitores,

Temos o prazer de anunciar que implantamos o sistema informatizado de gestão dos artigos. Todo processo editorial já pode ser feito através do novo endereço da Revista. Sendo assim, contamos com a colaboração de autores e revisores para preencherem o cadastro que se encontra na página principal da Revista eletrônica que pode ser acessada pelo endereço: <http://revista.dae.ufla.br>

Ressaltamos, novamente, que a submissão postal ainda continua sendo aceita, embora encorajemos todos a fazê-lo através do novo endereço eletrônico. Comunicamos, mais uma vez, que mudanças de submissão foram feitas com o objetivo de atender às normas de periódicos da ANPAD, vigentes a partir de janeiro de 2011, e ampliar a divulgação dos trabalhos aqui publicados. Por exemplo, todo autor de artigo aprovado para publicação será comunicado que seu artigo deverá ser traduzido para a língua inglesa uma vez que as duas opções de leitura agora serão oferecidas.

Iniciamos esta edição apresentando dois trabalhos desenvolvidos fora do Brasil. O primeiro artigo que trata da nova reforma da política agrícola comum e suas consequências num sistema agrícola mediterrâneo de Portugal teve como objetivo estudar o efeito dessa reforma na variabilidade do rendimento de uma exploração mediterrânea situada no Alentejo, sul de Portugal. O efeito das medidas agroambientais nas atividades produtivas e no risco do rendimento foi analisado utilizando-se um modelo de programação estocástica discreto associado à uma estrutura MOTAD. Os resultados indicam um aumento da extensificação das atividades produtivas, um aumento do rendimento total da exploração, uma diminuição da variabilidade relativa do rendimento total e um aumento do risco relativo do rendimento da produção. No entanto, o risco resultante da variabilidade do rendimento obtido na produção, aumenta.

No segundo artigo, sobre certificação e inovação em empresas de cultivo de rosas do Equador, objetivou-se identificar se as empresas que possuem certificações socioambientais são mais propensas a inovar do que aquelas que não adotaram tais credenciamentos. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise da quantidade de variedade de rosas cultivadas – considerado como indicador da inovatividade – por 80 empresas produtoras de rosas no Equador, divididas em dois grupos: 52 empresas com certificações e 28 empresas sem certificações. Pelos resultados, conclui-se que existe uma diferença estatisticamente significativa, a favor do grupo de empresas que adotaram certificações em relação às que não o fizeram, ou seja, as empresas com certificações cultivam mais variedades de rosas que as empresas sem certificações.

No terceiro artigo da sequência, subsídios para a construção de um programa público de apoio à feira livre no Vale do São Francisco, MG, buscou-se caracterizar a feira livre do município e elaborar subsídios para a construção de uma política de apoio a esse mercado e aos atores que dele participam. A metodologia utilizada foi de cunho quantitativo e qualitativo. Os resultados indicaram que predomina a presença de mulheres feirantes e que a oferta, por ponto de venda, é diversificada, destacando-se as hortaliças e frutas. Embora possuam área de terra na zona rural, a maior parte dos feirantes tem sua residência principal na cidade, o que é uma característica do novo rural brasileiro.

No quarto artigo a atuação das organizações da câmara setorial da cadeia produtiva do leite na garantia da qualidade do produto foi estudada em Mato Grosso do Sul. Procurou-se identificar quais os fatores determinantes para a garantia da qualidade do leite no Estado e se a referida Câmara é considerada pelos seus membros como um agente coordenador dessa cadeia de produção. Foi realizada uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados revelam que a matéria-prima da maioria dos laticínios do Estado é oriunda de pequenos produtores constatando-se que não há, por parte das organizações, ações efetivas voltadas para essa classe de produtores, bem como ações desenvolvidas pelas indústrias visando assegurar a qualidade da matéria-prima. Destaca-se a baixa atuação e representação das organizações nos elos transporte, distribuição e comercialização do produto. Além disso, verificase que poucas organizações a reconhecem como coordenadora dessa cadeia de produção.

No artigo seguinte, os determinantes motivacionais e estratégicos do comportamento exportador de uma empresa mineira do setor alimentício foram estudados. Objetivou-se analisar aspectos facilitadores e dificultadores do comportamento exportador da empresa tendo em vista a teoria sobre aspectos motivacionais e estratégicos da internacionalização da firma. Um estudo de caso foi realizado utilizando-se o roteiro de entrevista semiestruturado. Foram entrevistados dois diretores da empresa exportadora e uma diretora da trading company responsável pelas atividades de exportação da empresa pesquisada. Pelos resultados percebe-se que, apesar da exportadora participante do estudo manifestar aspirações e expectativas gerenciais com a possibilidade de obter lucros com os negócios no exterior, esse aspecto não se mostra alinhado a certas características organizacionais importantes para o desempenho exportador bem sucedido, isto é, experiência internacional, comprometimento de recursos e estratégias de marketing internacional.

No sexto artigo analisou-se o potencial de produção e inclusão do biodiesel no diesel fóssil, nas cinco regiões geográficas brasileiras. Foram determinados dois cenários de oferta de óleo vegetal para a produção de biodiesel. No primeiro cenário toda a produção de óleo vegetal seria destinada para a produção desse combustível. Em outro cenário, somente o óleo exportado seria alocado para a fabricação de biodiesel. No primeiro, a produção total de óleo vegetal transformada em biodiesel atenderia à lei n. 11.097, em todas as regiões pesquisadas. No segundo cenário, a produção exportada indicou que as regiões Centro-Oeste e Sul poderiam atender ao Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel e as demais regiões não apresentaram resultados capazes de cumprir a mistura obrigatória de 2% de combustível no diesel.

Na sequência, o sétimo artigo analisou o Sistema Agroindustrial do Amendoim, na região de Tupã e Marília. Com base em uma pesquisa exploratória realizada com produtores rurais da região, cooperativas, indústrias de alimentos e instituições de apoio regional, foram descritas as principais características do agronegócio regional do amendoim e sistematizadas por meio da metodologia de análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats). Comprovou-se que a cultura está em fase de transição e que, embora existam sérios problemas a serem resolvidos, há um ambiente propício para o crescimento e o aumento da competitividade, regionalmente. Há necessidade de ações conjuntas entre elos para trabalharem os pontos fracos e as ameaças que a cultura enfrenta, bem como uma coordenação mais eficiente que iniba a

clandestinidade, o comportamento oportunista e a quebra de contratos, entre outros gargalos que barram e/ou dificultam o crescimento do Sistema.

No oitavo artigo, analisa-se a dinâmica de uma rede específica de pesquisa sobre café no Brasil mediante o emprego da análise sociométrica e de recortes da teoria de redes e do institucionalismo. Além de revelar as estratégias distintas de inserção das entidades centrais da rede, as evidências colhidas serviram para o exame de algumas hipóteses que, frequentemente, são tomadas como válidas, sem maiores questionamentos. Uma parte delas foi confirmada; outra, por exemplo, a relação entre densidade e coesão de Coleman, não passou incólume ao teste propiciado pela rede em consideração, o que deveria estimular o desenvolvimento de outras construções teóricas mesmo que circunscrita ao caso em estudo. Em paralelo, foi desenvolvido o indicador “Grau de Exogenia” que se mostrou útil à análise de rede de pesquisa; bem como foi possível oferecer uma descrição estrutural da rede em consideração.

No nono artigo, trata-se da classificação, mensuração e análise dos custos envolvidos na prestação de serviços de colheita florestal, mais especificamente das atividades de corte, descasque e extração de madeira para fabricação de celulose. Propõe-se um modelo de apropriação dos custos incorridos que permite a mensuração do custo do m³ de madeira cortada, descascada e extraída mecanicamente, assim como a análise dos impactos da ineficiência da empresa e das características da floresta no custo final do serviço prestado e, conseqüentemente, no seu resultado. Trata-se de um estudo de caso único que utilizou como fontes de evidências a observação direta, entrevistas, documentações e registros em arquivos. Com base nos dados conclui-se que o modelo apresentado pode auxiliar na gestão econômica das empresas, oferecendo subsídios para o processo decisório sobre custos, controle de produtividade e negociação do preço de venda.

E, finalizando esta edição, apresentamos o décimo artigo em que verificou-se a viabilidade financeira da implementação de um sistema automatizado de irrigação por miniaspersão na cultura do feijão. O trabalho toma como referência a teoria de análise financeira de investimentos, considerando-se abordagem determinística e probabilística. Os dados foram baseados em experimentos e coletas de dados realizados por pesquisadores de um centro de pesquisa do estado de Minas Gerais. De acordo com os resultados, conclui-se que nos cenários determinístico e probabilístico, o projeto de irrigação apresenta-se viável para os dados de produtividade baseados em experimento, enquanto para os dados de produtividade média dos produtores de MG, o projeto não se mostrou viável. O projeto é consideravelmente sensível às alterações nas variáveis de risco, a exemplo do preço dos fatores de produção e do custo de oportunidade do capital. Dentre esses fatores, maior sensibilidade foi observada nas variações de preço do feijão.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Cristina Lelis Leal Calegario

Editora Chefe